

## **SATISFAÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS FRENTE A ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO EXAME GINECOLÓGICO**

**Carmem de oliveira Lopes<sup>1</sup>; Joice Mara Skarlet Feitosa de Brito<sup>1</sup>; Rayane Rodrigues da Costa Maciel<sup>1</sup>; Thecia Larissa da Silva Ribeiro<sup>1</sup>; Liene Ribeiro de Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: theciasilva@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

No ano de 2016, o Ministério da Saúde lançou o Protocolo de Atenção Básica de Saúde da Mulher, enfatizando a necessidade das equipes de saúde demonstrarem mais interesse e atenção à identidade lésbica, por ser uma população vulnerável ao câncer do colo de útero e pela falsa convicção dos profissionais de saúde e das próprias mulheres de que as mesmas não correm riscos de infecção pelo Papiloma Vírus Humano, na relação sexual entre elas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a satisfação das mulheres lésbicas e bissexuais na realização do exame ginecológico prestado nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Quixadá. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Quixadá. A população do estudo foi constituída por mulheres lésbicas e bissexuais, atendidas pelas UBS do município de Quixadá. Vale ressaltar que a amostra foi do tipo por conveniência. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2018. Sobre o cuidado ginecológico acerca da opção sexual das usuárias, foi visto que a grande maioria (64,29%), não recebe as orientações necessárias. Apenas 23,81% esclarece suas dúvidas ao realizar o exame ginecológico, 45,24% das mulheres deixaram de realizar o exame de Papanicolau por sentir-se constrangida pela sua opção sexual. Podemos concluir que a necessidade de reajustes na conduta dos profissionais de saúde, ressaltando a importância de capacitações sobre orientação sexual, identidade de gênero, e um atendimento inclusivo, que seja livre de preconceitos.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Atenção à Primária; Minorias Sexuais e de Gênero.